

• EDITORIAL

Como chegamos à proposta de reestruturação do PBB

O país de ponta a cabeça, o BNDES e seus funcionários atacados constantemente na mídia. Nesse ambiente improvável, conseguimos um acordo sobre um dos maiores problemas que afligem o corpo funcional do BNDES e seus aposentados: a situação do nosso Fundo de Previdência. Com tranquilidade, pode-se dizer que a Mesa FAPES tornou-se o principal canal de discussão e formulação da reestruturação do PBB. A iniciativa foi insistentemente proposta pela AFBNDES e entidades coirmãs e, depois de vencida alguma resistência, a Diretoria de RH do Banco não apenas estabeleceu, como passou a ser a maior patrocinadora da Mesa como fórum de resolução dos dois problemas que eram alvo da reestruturação: o equacionamento do déficit atuarial do PBB e a questão da “joia”.

Fundamental para o avanço das discussões da Mesa FAPES foi o estabelecimento de premissas que permitiram que a discussão avançasse, e saísse de um círculo vicioso de condenações mútuas e tecnicismos estéreis:

– Assumimos que eventuais impactos sobre o Plano decorrentes de decisões judiciais ficariam de fora das discussões, uma vez que independem de acordo entre os participantes da FAPES;

– Manteríamos o Plano de Benefício Definido (BD) – entendimento assumido pela Diretoria da FAPES e apoiado desde o primeiro momento pela AFBNDES;

– Combinaríamos no PED (Plano de Equacionamento de Déficit) concessão de direitos com contribuição financeira extraordinária, proposta trazida pela Diretoria da FAPES.

Para equacionar o déficit, a terceira premissa nos conduziu a estudar diversos cenários de ajuste, até que chegamos à fórmula exposta ontem (29), no Auditório



reprodução

Mesa FAPES: representantes dos participantes ativos e assistidos, do BNDES (AARH) e da Fundação

do Banco, pela Diretoria da Fundação. Os cenários estudados foram diferentes combinações de que direitos ceder e que montante de contribuição financeira de assistidos e ativos exigir em decorrência disso.

Acreditamos que o acordo alcançado atendeu a uma questão que estabelecemos como condição primeira: ser justo. E essa pode ser considerada uma quarta premissa que conduziu os trabalhos da Mesa FAPES. Com isso excluíamos soluções que separassem uma saída para assistidos e outra para ativos.

A opção pela manutenção do PBB, em parte, era um compromisso com essa premissa de justiça. Na base dessa opção estava o julgamento de que o Plano não possui apenas um déficit conjuntural, mas também um déficit estrutural no qual uma das fontes não era difícil de estabelecer. Como pode nenhum ajuste de contribuição ter sido feito quando passamos a não contar com contribuições mais generosas (2 ou 3 para 1) do patrocinador? E se esta é uma origem fundamental de problemas no PBB, a responsabilidade por ela deveria ser dividida por todos os participantes.

Passamos a encarar o déficit atuarial

não como uma questão conjuntural, mas como uma oportunidade de correção de um problema estrutural. Precisávamos corrigir todo o déficit, não o mínimo, não uma parte menor. E com isso induzíamos também o BNDES a assumir uma responsabilidade maior no ajuste.

Ao colocar o Plano numa situação livre de déficit, poderíamos também resolver outra injustiça, a situação dos colegas “porta-joias”. Com o andamento das discussões, uma quinta premissa foi estabelecida, qual seja, a de que o problema da “joia” deveria ser resolvido de forma a unificar a sua metodologia segundo o antigo procedimento.

Para esse segundo ajuste, consideramos um acerto apenas entre ativos. Aumentamos a idade mínima para 60 anos e fizemos a desvinculação do INSS. Com os impactos trazidos por essa mudança, podemos corrigir – uma vez aprovadas as mudanças no regulamento pelos vários órgãos reguladores e de controle – toda essa situação e unificar a joia de todos os participantes no procedimento que prevalecia originalmente.

A AFBNDES tem orgulho de ter participado da atual reestruturação do PBB.

Esse é apenas um breve resumo, feito no calor dos acontecimentos, do que permitiu que chegássemos a uma proposta que acreditamos contribui de forma decisiva para resolvermos um problema que há alguns meses parecia insolúvel. Contudo, várias lições podem ser extraídas.

Podemos divergir em muitos assuntos – AFBNDES e Diretor de RH sobre a TJLP; AFBNDES e Diretoria da FAPES sobre a forma de reestruturar a Fundação – e isso não impede que colaboremos intensamente em outros. Democracia pode ser uma forma eficiente de resolver problemas. Ou seja: a solução dos problemas do BNDES está nessa Casa, se houver respeito e confiança.

Finalmente, para os que discordam ou não acreditam nessa história, antes de fazer valer seus interesses via ações judiciais, nos deem mais uma chance. Procurem a AFBNDES e venham ouvir mais detalhes de como fizemos essa história – olho no olho. Essa instituição é muito importante para nosso país e precisa demais de nossa união para defendê-la. Vamos assumir nossas responsabilidades, abandonar ressentimentos e construir um BNDES melhor.

A atuação do BNDES de 2003 a 2016 em debate no dia 7 de junho

Carlos Vainer (IPPUR/UFRJ), Ernani Teixeira (IE/UFRJ), David Kupfer (IE/UFRJ) e Arthur Koblit (AFBNDES) participarão de debate sobre o livro **“BNDES: grupos econômicos, setor público e sociedade civil”** na

próxima quinta-feira (7 de junho), das 10 às 14h, na sala 802 do Edifício Ventura Oeste (Av. Chile 330).

Na oportunidade, haverá o lançamento da obra, publicada

pela editora Garamond, que examina a abrangência, o sentido e a natureza da ação do BNDES de 2003 a 2016. Os economistas Carlos Vainer, Carla Hirt, Deborah Werner, Flávia Vieira, Javier Ghibaudi,

Juliana Romeiro e Luis Fernando Nova são autores do livro.

Os interessados devem se inscrever na página da AFBNDES no Facebook (eventos) ou na secretaria da Associação (tel. 2532-0163, ramal 117).

▶ Plano de Saúde

Deputada apresenta projeto para sustar resolução da CGPAR

Foi apresentado na Câmara Federal na última segunda-feira (28), pela deputada Erika Kokay (PT/DF), o Projeto de Decreto Legislativo de Sustação de Atos Normativos do Poder Executivo (PDC 956/2018) com o objetivo de sustar os efeitos da Resolução nº 23, de 18 de janeiro de 2018, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, que “estabelece diretrizes e parâmetros para o custeio das empresas estatais federais sobre benefícios de assistência à saúde aos empregados”. O projeto aguarda despacho do presidente da Câmara, Rodrigo Maia.

Esta é uma das resoluções da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR), que propõe mudanças nos planos de autogestão das empresas estatais, gerando incertezas junto aos empregados e beneficiários dos planos de saúde.

Aqui no Sistema BNDES, após a plenária do dia 11 de maio, foi realizada a primeira reunião da Mesa PAS, constituída para examinar a situação do Plano de Assistência à Saúde do Banco frente às resoluções da CGPAR. O BNDES está encomendando estudos para orientá-lo quanto à proibição de permanecer como mantenedor do plano de saúde. As Associações de Funcionários e a APA/FAPES também estão em contato com assessoria técnica em busca de posição sobre o que estaria garantido para os empregados e aposentados como direito adquirido.

Na plenária, foram debatidos quatro pontos fundamentais: a exigência de enquadramento dos planos de autogestão das estatais em, no mínimo, 20 mil vidas; a limitação da participação das empresas federais no financiamento do benefício de assistência à saúde; a paridade ou contribuição do beneficiário no financiamento do plano; e a permanência do direito ao plano de saúde no pós-emprego.

OPINIÃO

Populismo – o termo da moda

CELSE EVARISTO (*)

Populismo é um conceito polissêmico e, como tal, sua definição varia ao sabor das tendências político-ideológicas. Grosso modo, caracteriza-se pela forma de exercício do poder na qual existe vínculo emocional direto entre as massas e uma liderança carismática, com ou sem a intermediação de partidos e corporações. Ele surgiria como consequência do desenvolvimento histórico das sociedades industriais modernas e o seu processo de urbanização crescente. Enquanto os setores mais organizados das classes trabalhadoras tendem a extrair do seu próprio meio os representantes políticos, a massa amorfa e menos organizada flui para lideranças carismáticas cuja atuação é pontual no atendimento de demandas específicas.

Mesmo quando existe forte influência dessas lideranças via centrais sindicais e associações de categorias, como no caso de Vargas, no Brasil, e Perón, na Argentina, a inclinação política de trabalhadores cimenta-se em forte ligação emocional com a figura do líder popular. Na configuração mais geral, o populismo se assenta num pacto de classes, não isento de tensões e conflitos, principalmente em épocas de crise econômica, mas via de regra secundários.

No período clássico do populismo no Brasil (1945-1964), as camadas populares urbanas vinculavam-se a aliança multiclasista através de suas lideranças populares. Se, por um lado, não participavam diretamente do poder e muitas vezes eram apenas massa de manobra, por outro, não podiam deixar de ser levadas em consideração pelo sistema político e dele extrair algumas vantagens econômicas e sociais.

Com o golpe civil-militar de 1964, o sistema populista entra em colapso no Brasil. Octávio Ianni (1926-2004) critica parte da esquerda que se utiliza desses métodos de mobilização, afirmando que levam à capitulação, ou ao autoritarismo, quando a burguesia se utiliza do terror fascista para conter a organização, pela base, da classe operária e demais trabalhadores (*O colapso do populismo no Brasil*).

Todavia, o termo ‘populismo’ tem resurgido na mídia e na voz dos intelectuais orgânicos do capital com outro viés semântico.

Com frequência, ele é apontado pelas forças políticas de tendência liberal/conservadora como demagogia praticada por determinados políticos e partidos para aliciamento de votos e prestígio junto às classes sociais de menor poder aquisitivo seduzidas por distribuição de bens e serviços públicos à população (populismo de esquerda), e a setores da classe média urbana, por meio de promessas de restauração da moralidade no trato da coisa pública (populismo de direita). O atendimento das demandas provenientes desses estratos sociais reforçaria, segundo esta visão, o poder das lideranças populistas em detrimento das forças políticas mais comprometidas com a higidez das contas públicas e a racionalidade administrativa do Estado, trazendo desequilíbrios fiscais perturbadores da estabilidade econômica.

Toda e qualquer proposta ou decisão que favoreça as classes mais vulneráveis, garanta direitos sociais e/ou implemente políticas públicas de combate à desigualdade é prontamente desqualificada como sendo ‘populismo’, em contraposição às medidas técnicas e racionais recomendadas por especialistas do campo liberal alinhados com os interesses do ente metafísico chamado Mercado, numa construção ideológica que surge no período histórico Reagan/Thatcher e que ganhou corpo no Brasil em meados dos anos de 1990. O receituário liberal composto pela austeridade fiscal a todo custo, defesa do Estado mínimo, abertura econômica irrestrita (mesmo sem contrapartida), o discurso da gestão eficaz e seus modelitos fugazes é visto como a única alternativa de gestão da coisa pública. *There is no alternative!*, costumava dizer a senhora Margaret Thatcher (1925-2013).

Pelo menos até o final dos anos 1970, o populismo foi encarado com desconfiança por diferentes correntes político-ideológicas, tanto de esquerda quanto de direita. O termo costumava ter sentido pejorativo, sendo usado como arma de combate discursivo, para a desqualificação do oponente. Hoje ele ressurge no arsenal da ideologia liberal/conservadora pró-globalismo econômico como arma de embate ideológico contra qualquer forma de proteção social e de defesa dos interesses nacionais.

Pelo menos até o final dos anos 1970, o populismo foi encarado com desconfiança por diferentes correntes político-ideológicas, tanto de esquerda quanto de direita. O termo costumava ter sentido pejorativo, sendo usado como arma de combate discursivo, para a desqualificação do oponente. Hoje ele ressurge no arsenal da ideologia liberal/conservadora pró-globalismo econômico como arma de embate ideológico contra qualquer forma de proteção social e de defesa dos interesses nacionais.

(*) Empregado do BNDES.



Diretoria

Presidente – Thiago Leone Mitidieri
1º Vice-Presidente – José Eduardo Pessoa de Andrade
2º Vice-Presidente e Institucional – Arthur Koblitz
Administrativa – Sônia Guedes
Assuntos Parlamentares – William Saab
Cultural – Márcio Verde
Esportes e TI – Eric Flores Coelho
Financeiro – Fábio da Rocha Pais
Jurídico 1 – Felipe Miranda Tavares
Jurídico 2 – Rodrigo Borba
Ouvidoria – Elieser Gorito Silva
Patrimonial – Carlos Germano Régio Amazonas
Social – Milton Coelho

Conselho Deliberativo

Alice Assumpção, Armando Leal, Beatriz Barbosa Meirelles, Carlos Leonardo Delgado, Celso Evaristo Silva, Claudio Abreu, Eduardo Scotti Debaco, Eloah Manoel, Eva Maria Moreira, Fabiano Dias de Mattos, Fernando Henrique Newlands, Luciana Chaves Rocha, Lucimar Fernandes, Marcelo Valente, Maria Celia Louzada, Marleide Cunha, Marucia Cabral, Oswaldo Humbert, Pauliane de Oliveira, Sandro Couto, Valmir Lopes, Vera Lucia Barreto, Wagner Gonzales de Oliveira, Willians Cipreste, Wilson Dufles.

Conselho Fiscal

Titulares: Madeilene Perez de Carvalho, Melyn Afonso Cohen e Orlando Zeferino de Oliveira
Suplentes: Alfredo Gonçalves Nunes, Antonio Saraiva da Rocha e Luiz Ferreira Xavier Borges

Ouvidoria

Elieser Gorito Silva
 E-mail: ouvidoria@afbndes.org.br

Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

Clube da Barra

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CE 22793-000, Tels. 3325-3092, 3325-7559, 99448-0531 e 99252-1478.

Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

Vínculo

Publicação semanal da AFBNDDES

Jornalista responsável: Washington Santos

Diagramação, ilustração e projeto gráfico: Fernando Garcia

Repórter: Bárbara Becker

Publicidade: Ricardo Torregrosa

Redação e publicidade: Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.

E-mail: vinculo@afbndes.org.br

Tiragem: 4.000 exemplares.

Impressão: 3Gráfica.

Vínculo On Line

Todas as quintas
www.afbndes.org.br

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem a opinião da AFBNDDES e do BNDES.

ACONTECE

Brasil em posição desconfortável

Por conta da reforma trabalhista, Organização Internacional do Trabalho coloca país em 'lista suja'

A inclusão do Brasil em uma lista de países que devem prestar esclarecimentos à Organização Internacional do Trabalho (OIT) fez as centrais sindicais reforçarem a defesa da revogação da “reforma” trabalhista, a Lei 13.467, implementada em 11 de novembro de 2017. O principal questionamento refere-se à Convenção 98 da OIT, sobre direito à organização e negociação coletiva, ratificada pelo Brasil em 1952. Representantes das centrais participam da 107ª Conferência da entidade, que começou segunda-feira (28), em Genebra.

Ontem (29), segundo dia de evento, que vai até 8 de junho, foi divulgada uma lista do Comitê de Aplicação da Normas, com 24 países cujos governos são chamados a dar explicações. Antes, o Brasil estava na chamada *long list*, uma relação ampliada de países, elaborada pelo Comitê de Peritos, o que já havia acontecido em 2017, por causa do projeto de “reforma”. Agora, o país figura na lista reduzida, a *short list*, com recomendação de revisar alguns artigos da nova lei.

Para os dirigentes das centrais, a decisão confirma denúncias de “práticas antissindicais do governo que se tornaram ainda mais graves com a tramitação do projeto da reforma no Congresso Nacional, aprovada sem diálogo com as representações de trabalhadores e trabalhadoras, neste caso, violando também a Convenção 144 da OIT”. Esta norma, que trata de consulta tripartite sobre convenções internacionais, foi ratificada pelo país em 1994.

As centrais afirmam que a inclusão do Brasil se deu em consequência da aprovação da lei “que retirou dezenas de direitos das trabalhadoras e trabalhadores brasileiros, violando normas fundamentais da OIT”. Segundo as entidades de

trabalhadores, “a OIT avalia que a possibilidade do negociado prevalecer sobre o legislado para retirar ou reduzir direitos e de ocorrer negociação direta entre trabalhador e empregador, sem a presença do Sindicato, são dispositivos que contrariam a referida convenção”.

Para o presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), Guilherme Feliciano, “a notícia consterna, mas não surpreende”. Ele lembra que a entidade já alertara para os riscos “de uma alteração tão restritiva – e tão mal construída – sem o necessário diálogo com a sociedade civil organizada”. Para a vice-presidente da Associação, Noemia Porto, que está em Genebra, a credibilidade do país ficou “abalada”.

Já a Confederação Nacional da Indústria (CNI), que em grande medida “inspirou” o projeto aprovado no Congresso, entende que a lei “está em linha” com todas as convenções da OIT. A entidade considera “que a inclusão do Brasil na lista de 24 países, cujos casos serão analisados pela Comissão de Aplicação de Normas da OIT, se deu sem qualquer fundamento”.

A decisão também foi respondida pelo governo Temer com duros comentários. “Uma pesada injustiça está sendo cometida contra o Brasil pela inclusão do país na lista de 24 casos a serem examinados pela Comissão de Normas da Organização Internacional do Trabalho, sem qualquer base técnica, desrespeitando o devido processo e com o único propósito de promover projeção pública internacional aos opositores da modernização trabalhista”, escreveu Helton Yomura, ministro do Trabalho.

(Fontes: Portal de notícias “Rede Brasil Atual”/Estadão).

Benedenses tomam posse na UnidasPrev

Tomaram posse em 21 de maio os novos diretores e conselheiros da União Nacional das Entidades Associativas e dos Titulares de Planos Fechados de Previdência Complementar (UnidasPrev). Os novos dirigentes ficarão à frente da entidade até 2021 e terão o desafio de enfrentar os ataques aos direitos dos participantes de fundos de pensão.

A nova diretoria executiva da UnidasPrev tem à frente os benedenses Luiz Borges (presidente) e Mauro Bottino (vice-presidente). Antônio Cabral



Os benedenses Luiz Borges e Mauro Bottino

Correia, também do BNDES, assumiu a Diretoria de Comunicação. Integram ainda a Diretoria e Conselhos representantes de outras entidades como a Após-Furnas, Asastel, Aposceg e Abraprev. “É uma honra e um desafio assumir a direção da

UnidasPrev num momento tão difícil, em que são atacados não apenas os fundos de pensão, mas também as entidades fechadas de previdência complementar e, mais recentemente, os planos de saúde e as autogestoras”, destacou o presidente Luiz Borges.

Luta na Justiça

AFBNDES entra com mandado de segurança na ação que pede a incorporação da gratificação de função

A AFBNDES impetrou, na última segunda-feira (28), mandado de segurança com pedido de liminar em face da decisão proferida em 23/05/2018 pela juíza da 5ª Vara do Trabalho de Brasília, Elisangela Smolareck, nos autos da ação civil coletiva ajuizada contra o BNDES para reconhecer o direito à incorporação da gratificação de função percebida pelos empregados que ocupem ou tenham ocupado cargos comissionados há pelo menos 10 anos nos termos da revogada Resolução DIR n.º 3.135/2017.

De acordo com a juíza, o provimento liminar da tutela pretendida pela Associação não seria possível dada a complexidade do caso: “A *quaestio juris* no presente processo está revestida de enorme complexidade, cabendo ao judiciário resolver sobre a constitucionalidade do princípio da estabilidade financeira e outros aspectos legais envolvidos nessa questão, não sendo possível em uma análise preliminar, como a presente, se estabelecer qualquer linha de decisão, para o que será necessário o conhecimento dos argumentos da defesa e séria reflexão de ordem jurisdicional. Embora seja evidente o prejuízo salarial sofrido pelos substituídos que ainda não cumpriram os requisitos para a incorporação de função, verifico que a empresa requerida agiu em cumprimento a um comando legal, e seria precipitada uma ordem judicial contrária a um diploma legal até agora válido e isento de vícios”.

O mandado de segurança impetrado no dia 28 foi distribuído sob a relatoria da desembargadora Marcia Mazoni Cúrcio Ribeiro, que integra a 2ª Seção do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região. Segundo o advogado Rogério Ferreira Borges, sócio do escritório de advocacia contratado pela AFBNDES, há boas chances de se obter tal liminar em 2ª instância, uma vez que a corte já se posicionou a favor da mesma tese defendida pela Associação em outros três processos coletivos ajuizados contra a Caixa Econômica Federal.

Vale ressaltar que em um desses casos a desembargadora Marcia Mazoni Cúrcio Ribeiro, que ocupa atualmente a vice-presidência do tribunal, foi relatora de acórdão indeferindo recurso interposto pela CEF, nos seguintes termos: “Nesse cenário, e sem embargo da previsão de incidência imediata das alterações promovidas pela Lei n.º 13.467/2017, ela há de respeitar aquelas condições já inseridas nas relações jurídicas entre empregados e empregadores. E dentre elas está, quando menos em tese, o direito à incorporação do valor da gratificação, após o afastamento do empregado da correspondente função. Friso, ainda, que sob a óptica da referida Súmula 51 do TST o direito adquirido ostenta perímetro mais extenso que o delimitado pelo art. 6.º da LINDB, restando concretizado por meio da simples promessa”.

A ação civil coletiva impetrada pela AFBNDES, que contou com a adesão de mais de 400 empregados do Banco, foi distribuída em 3 de maio de 2018 e a audiência de instrução foi designada para o dia 26 de fevereiro de 2019. Em caso de dúvida, o setor jurídico pode ser acionado através do e-mail afjuridico@afbndes.org.br ou por meio do telefone 2532-0163, ramais 146 (Victor Marques) e 119 (Lúcia Helena Marques).

bárbara becker

MOVIMENTO

A política de preços da Petrobras em xeque

Convocados pela Federação Única dos Petroleiros (FUP), os trabalhadores do Sistema Petrobrás iniciaram hoje (30) uma greve nacional de advertência de 72 horas. Eles reivindicam que sejam reduzidos os preços do gás de cozinha e dos combustíveis e se posicionam contra a privatização da empresa, pedindo a saída do presidente Pedro Parente. Confira, a seguir, notas da FUP e da AEPET (Associação dos Engenheiros da Petrobrás) sobre a política de preços dos combustíveis praticada pela estatal.

Sobre a política de preços da Petrobrás

A Petrobrás adotou nova política de preços dos combustíveis, desde outubro de 2016. A partir de então foram praticados preços mais altos que viabilizaram a importação por concorrentes. A estatal perdeu mercado e a ociosidade de suas refinarias chegou a um quarto da capacidade instalada. A exportação de petróleo cru disparou, enquanto a importação de derivados bateu recordes. A importação de diesel se multiplicou por 1,8 desde 2015, dos EUA por 3,6. O diesel importado dos EUA que em 2015 respondia por 41% do total, em 2017 superou 80% do total importado pelo Brasil.

Ganharam os produtores norte-americanos, os “traders” multinacionais, os importadores e distribuidores de capital privado no Brasil. Perderam os consumidores brasileiros, a Petrobrás, a União e os estados federados com os impactos recessivos e na arrecadação. Batizamos essa política de “America first!”, “Os Estados Unidos primeiro!”.

Diante da greve dos caminhoneiros assistimos, lemos e ouvimos, repetidamente na “grande mídia”, a falácia de que a mudança da política de preços da Petrobrás ameaçaria sua capacidade empresarial. Esclarecemos à sociedade que a mudança na política de preços, com a redução dos preços no mercado interno, tem o potencial de melhorar o desempenho corporativo, ou de ser neutra, caso a redução dos preços nas refinarias seja significativa, na medida em que a Petrobrás pode recuperar o mercado entregue aos concorrentes por

meio da atual política de preços. Além da recuperação do mercado perdido, o tamanho do mercado tende a se expandir porque a demanda se aquece com preços mais baixos.

A atual direção da Petrobrás divulgou que foram realizados ajustes na política de preços com o objetivo de recuperar mercado, mas até aqui não foram efetivos. A própria companhia reconhece nos seus balanços trimestrais o prejuízo na geração de caixa decorrente da política adotada.

Outra falácia repetida 24 horas por dia diz respeito à suposta “quebra da Petrobrás” em consequência dos subsídios concedidos entre 2011 e 2014. A verdade é que a geração de caixa da companhia neste período foi pujante, sempre superior aos US\$ 25 bilhões, e compatível ao desempenho empresarial histórico (ver tabela abaixo).

A Petrobrás é uma empresa estatal e existe para contribuir com o desenvolvimento do país e para abastecer nosso mercado aos menores custos possíveis. A maioria da população quer que a Petrobrás atue em favor dos seus legítimos interesses, enquanto especuladores do mercado querem maximizar seus lucros de curto prazo.

Nossa Associação se solidariza com os consumidores brasileiros e afirma que é perfeitamente compatível ter a Petrobrás forte, a serviço do Brasil, e preços dos combustíveis mais baixos e condizentes com a capacidade de compra dos brasileiros.

Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET)

Esclarecimentos sobre os preços abusivos dos combustíveis

A disparada dos preços da gasolina, do gás de cozinha e do diesel não pode ser tratada como uma questão apenas de tributação. É, acima de tudo, um problema de gestão da Petrobrás, que vem sendo administrada para atender exclusivamente aos interesses do mercado.

Com o aval do governo Temer, o presidente da empresa, Pedro Parente, adotou em outubro de 2016 uma política de preços internacionais para os derivados produzidos pela estatal, sem estabelecer qualquer mecanismo de proteção para o consumidor. A FUP denunciou na época que quem pagaria a conta seria o povo brasileiro e que o país estaria refém das crises internacionais de petróleo.

Mesmo sabendo das consequências, Temer e Parente optaram por satisfazer o mercado e, em julho do ano passado, os reajustes nas refinarias passaram a ser diários. Desde então, a Petrobrás alterou 230 vezes os preços nas refinarias. Isso resultou em aumentos de mais de 50% na gasolina e diesel, enquanto os preços do GLP tiveram 60% de reajuste.

Não adianta, portanto, reduzir os impostos, que o governo já havia aumentado em 100% no ano passado, se não houver uma mudança estrutural na gestão da Petrobrás. Os combustíveis continuarão subindo de forma descontrolada, enquanto o principal foco do problema não for atacado.

O alinhamento internacional dos preços de derivados faz parte do desmonte da Petrobrás. O objetivo é privatizar as refinarias, os dutos e terminais, assim como já ocorreu com os campos do Pré-Sal, gasodutos, subsidiárias, entre dezenas de outros ativos estratégicos da estatal. Para facilitar a entrega, Pedro Parente subutilizou o parque de refino e passou a estimular a importação de derivados por empresas privadas.

Em 2013, a Petrobrás tinha capacidade de atender 90% da demanda interna de combustíveis. Em 2017, esse percentual caiu para 76%. Algumas refinarias já operam com menos

da metade da capacidade de produção, como é o caso da Refinaria Landulpho Alves, na Bahia, uma das quatro unidades que Parente colocou à venda.

Beneficiadas por essa política, as importadoras de combustíveis fazem a festa. Os derivados importados já representam 24% do mercado nacional. Ou seja, a cada 10 litros de gasolina vendidos no Brasil, 2,5 litros são importados. Enquanto isso, a Petrobrás está sendo reduzida a uma mera exportadora de petróleo, quando poderia abastecer integralmente o país com diesel, gasolina e gás de cozinha a preços bem abaixo do mercado internacional.

Pedro Parente, que no início dos anos 2000, no governo Fernando Henrique Cardoso, ficou conhecido como o ministro do apagão, de novo criou uma armadilha para o povo. Com a enxurrada de importação de combustíveis, ficará mais difícil controlar os preços, pois, sem a paridade internacional, as importadoras saem de cena, deixando o prejuízo para a Petrobrás. Se a estatal não voltar a ocupar lugar de destaque no refino e na distribuição de derivados, ficará cada vez mais refém dos preços internacionais.

Estamos, portanto, diante de mais um apagão imposto por Pedro Parente. Um desmonte que a mídia esconde, fazendo a população pensar que a disparada dos preços dos combustíveis é apenas uma questão de tributação.

Por isso os petroleiros farão a maior greve da história da Petrobrás. Uma greve que não é por salários, nem benefícios. Uma greve pela redução dos preços do gás de cozinha, da gasolina e do diesel. Uma greve pela retomada da produção de combustíveis nas refinarias brasileiras e pelo fim das importações de derivados de petróleo. Uma greve contra o desmonte da empresa que é estratégica para a nação.

Porque defender a Petrobrás é defender os interesses do povo brasileiro.

Federação Única dos Petroleiros (FUP)

Nota do DIEESE sobre a política do setor de petróleo

Confira, no VÍNCULO On Line (www.afbndes.org.br), o texto “Medidas que podem mitigar a atual crise nos preços de combustíveis” –, retirado da Nota Técnica do DIEESE nº 194, de 26/05/2018, intitulada “A escalada do preço dos combustíveis e as recentes escolhas da política do setor de petróleo”, que examina os motivos do aumento dos preços de derivados de petróleo no Brasil e os efeitos da política de paridade internacional dos preços dos derivados.

Geração operacional de caixa – US\$ bilhões

2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
33,03	27,04	26,03	26,60	25,90	26,10	27,11

EVENTOS

Vernissage das exposições será em 5 de junho

A inauguração da 34ª Exposição de Artes Plásticas (Expoarte) e da 26ª Exposição de Fotografia (Expofoto) da AFBNDES e da APA acontecerá no dia 5 de junho, terça-feira, às 18h30, na Sociedade Brasileira de Belas Artes (Rua do Lavradio 84, Centro). As mostras, com curadoria do diretor cultural Márcio Verde, poderão ser visitadas de 6 a 29 de junho, segunda a sexta-feira, das 13 às 17h30.

Festival da Cerveja: ainda há tempo de curtir

Restam poucas vagas para o Festival de Cerveja que acontecerá neste feriado prolongado, 31 de maio a 3 de junho, na Pousada Clube Itaipava. Serão comercializados diversos rótulos: Império, Cidade Imperial, Bohemia, Therezópolis (nas versões gold, weissbier e dunkel), chope de barril, Antarctica Original, Eisenbahn e as artesanais De Janeiro e Alchemia. Além das bebidas haverá um cardápio de petiscos de boteco e pizzas, que irão substituir o jantar. Ainda no sábado o cantor Pedro Ribeiro embala a noite com muita MPB e samba. Informações no Atendimento ou pelo telefone da Pousada (24) 2222-2579.

Doações para Campanha do Agasalho até 8/6

Até o dia 8 de junho é possível contribuir para a Campanha do Agasalho organizada pelo Comitê da Cidadania do BNDES. Nos postos de coleta, localizados nas garagens e no térreo do Edserj, podem ser depositados agasalhos, calçados, cobertores, toalhas, alimentos não-perecíveis, itens de higiene pessoal, fraldas e material escolar. O Comitê também aceita doações através de depósito (Itaú, agência 1964, conta corrente 11.280-7). As doações serão encaminhadas para projetos assistidos pelo Comitê.

Clube inaugura point com samba e feijoada no dia 9

A cantora de samba e MPB Rosângela Vieira será a atração da festa que promete agitar o Clube da Barra. A entrada é franca para sócios e convidados

Não há como resistir a uma boa feijoada. O feijão preto, as carnes e os acompanhamentos fazem do prato um dos maiores símbolos da cozinha brasileira. Deu água na boca? Então imagina a tradicional feijoada acompanhada de boa música, cerveja gelada e a sua galera reunida no Clube da Barra.

Se você curtiu a ideia reserve o dia 9 de junho, sábado, das 12 às 18h, para juntar os amigos e aproveitar a primeira edição da Feijoada do CB. A atração do evento será a cantora Rosângela Vieira, com repertório de samba e MPB. O cardápio de bebidas será incrementado com Chandon, Skol Beats, cervejas artesanais e combos de uísque, vodca e energético.



reprodução

A cantora Rosângela Vieira e grupo garantem o samba

O Clube da Barra fica na Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca. O valor da feijoada é de R\$ 30,00 por pessoa. A entrada é franca para sócios e convidados.

▶ NÃO PERCA

Monolux no Museu de Arte Moderna

O Museu de Arte Moderna apresenta até o dia 17 de junho a exposição Monolux com 28 obras inéditas do fotógrafo Vicente de Mello. Com curadoria do poeta Eucanaã Ferraz, a mostra reúne fotografias, imagens inéditas e únicas, feitas sem câmera e sem negativo, em que a impressão se dá por um breve contato de objetos sobre a superfície do papel fotográfico.

O MAM fica na Av. Infante Dom Henrique 85, Parque do Flamengo. O horário para visitação é de terça a sexta, das 12 às 18h; e aos sábados, domingos e feriados, das 11 às 18h. Os ingressos custam entre R\$ 7 e R\$ 14.

Diversão certa nas festas caipiras da AFBNDES

christina bocayuva



Momento da Caipira de 2017 no Clube da Barra

Estão programadas duas festas caipiras que irão esquentar o Clube da Barra: em 16 de junho e 14 de julho, quando será comemorado os 64 anos da Associação.

As festanças serão das 17 às 23h, com entrada franca para sócios e convidados e terão tudo o que um verdadeiro arraiaí tem direito: barraquinhas de comidas típicas, recreação temática com o pessoal da Turma do Salsicha, apresentação da Quadrilha Realce, cama elástica e

touro mecânico liberados para a garotada durante todo o evento e show do Trio Cansação com muito xote, xaxado e baião.

Arraiaí da Pousada – Está aberta no Atendimento da AF a lista de espera para o Arraiaí da Pousada Clube Itaipava, que acontecerá no dia 23 de junho. A festança terá fogueira, barraquinhas de jogos, prendas, comidas e bebidas típicas, quadrilha improvisada, recreação, casamento na roça e muito forró com o Trio Rapacuaia.

▶ Serviços

Migrações dos planos de telefonia da AF

As migrações para o plano Vivo da AFBNDES estarão abertas a partir do dia 1º de junho, sexta-feira. A operadora Claro ainda não tem previsão para reabrir o serviço.

Funcionamento do Clube no feriado

O Clube da Barra funcionará normalmente amanhã (31), das 9 às 17h, no feriado de Corpus Christi.

Vinho e chocolates no Atendimento

De 4 a 8 de junho, a **Empório Paladar & Aroma** (produtos artesanais: azeite, vinho, macarrão, pastas e cachaças) e a **Caçau Brasil** (chocolates) estarão comercializando seus produtos no Atendimento da Associação.

Novo grupo do Consórcio

A Associação está lançando um novo grupo de consórcio de automóvel. Os bens de referência são Fiat Mobi Like 1.0 2018 (carta de crédito de R\$ 42.390; mensalidade de R\$ 779), Fiat Gran Siena Attractive 1.4 2018 (carta de crédito de R\$ 54.590; mensalidade de R\$ 1.002) e Chevrolet Prisma LT 1.4 2018 (carta de crédito de R\$ 63.190; mensalidade de R\$ 1.160). A AFBNDES oferece vantagens e comodidade para os participantes, como isenção de taxa de adesão, atendimento personalizado e sorteios no Edserj.

Assembleia – A 54ª Assembleia do Consórcio acontecerá em 18 de junho, às 12h, no Atendimento. Mensalidades vencem em 11/6.

Atendimento AFBNDES –

Edserj: Av. República do Chile 100, sobreloja/mezanino, de 2ª a 6ª, das 10 às 17h. Tel. 2532-0163.

Ótica Sete
Especializada em atender bem.

Descontos para os
Associados da AFBNDES

Rua Sete de Setembro, 98 Sobreloja 206 - Centro - RJ
Tel.: (21) 2242-5220 / 2252-3185 / 99601-0068
www.oticasete.com.br

63
ANOS



ESPORTES

Cortesias para Torneio da Fundação Real Madrid

Duas cortesias para o Torneio Esportivo da Fundação Real Madrid serão sorteadas no dia 11 de junho, no Atendimento da AFBNDES. As inscrições para o sorteio poderão ser feitas pelo e-mail esportes@afbndes.org.br, até o dia 8 do mesmo mês, com o nome do sócio, da criança, idade e telefone para contato.

A atividade esportiva será realizada no Clube da Barra entre os dias 23 e 28 de julho, de segunda a sábado, com duração de 7 horas diárias. A competição será coordenada por técnicos de base do time espanhol no Brasil e seguirá a metodologia de treinamento utilizada pelo Real Madrid em todas as suas categorias. Podem participar meninos e meninas de 8 a 13 anos.

O programa consiste em treinamentos de futebol de alta performance e terá ponto alto no dia 28 de julho, com entrega de medalhas e troféus. Cada participante recebe um kit composto por mochila, dois uniformes completos (camisa, short e meião), boné, squeeze, pôster e certificado de participação oficial do Real Madrid.

As inscrições estão abertas no site www.frmclinicsbrasil.com. O valor é de R\$ 1.300,00 por participante. Sócios da AFBNDES têm 10% de desconto. Os interessados devem procurar o Atendimento da Associação, que disponibilizará até trinta cupons individuais de desconto.

Greve dos caminhoneiros altera datas do futebol



paulo rodrigues

O Brasil, de Thiago Fernandes (10), é vice-líder da Copa Sensação

Copa União terá semifinal no dia 9 e final no dia 16. Últimas rodadas da Copa Sensação serão disputadas em 3 e 16 de junho

Em virtude da greve dos caminhoneiros, não houve jornada esportiva no Clube da Barra no último domingo (27). As semifinais da Copa União de Futebol Soçaita ficaram para o dia 9 de junho e as finais para o dia 16. As últimas rodadas da Copa Sensação serão disputadas nos dias 3 e 16. Assim, o sábado – 16 de junho – será repleto de emoção na sede social, com os jogos

decisivos das duas competições e a festa da vitória unificada.

Nas semifinais da Copa União, no dia 9, teremos os seguintes jogos: Sandolin X Pressão Alta e À Bangu X El Niño. Vantagem do empate para os times que alcançaram melhor

classificação na primeira fase do torneio: Sandolin (1º colocado, com 18 pontos) e À Bangu (2º colocado, com 17 pontos e saldo de 14 gols). Rafael Araújo (El Niño) está isolado na artilharia da Copa União, com 13 gols.

A próxima rodada da Copa Sensação, no domingo (3), contará com os seguintes jogos: Alemanha X Rússia, Espanha X Brasil e Argentina X França. Caso vençam seus jogos, Argentina e Brasil farão um jogo decisivo e cheio de emoções na rodada final do dia 16 de junho.

Classificação: Argentina (18 pontos), Brasil (17), Espanha (13), Rússia (12), Alemanha (9) e França (3). Artilheiro: Bruno Assimus (Argentina), com 11 gols.

PRÓXIMA RODADA

Domingo – 3 de junho

9h: Alemanha X Rússia (S/2)
10h30: Espanha X Brasil (S/2)
11h45: Argentina X França (S/2)

Sábado – 9 de junho

9h: Sandolin X P. Alta (U/2)
10h30: À Bangu X El Niño (U/2)

(*) (U) Copa União, (S) Copa Sensação. (1) Campo 1, (2) Campo 2.

Clube recebe Colônia de Férias em julho

A Gecrear promoverá a edição de inverno de sua Colônia de Férias de 16 a 27 de julho, das 8 às 19h, no Clube da Barra, com diversas opções de tur-

nos. Podem participar crianças, sócios e não sócios da Associação, de 3 anos completos (sem fraldas) a 14 anos.

Associados contam com desconto de 10% na inscrição, que deverá ser feita no site da Gecrear (<http://gecrear.com.br/colonias-de-ferias/barra-info>), e poderão parcelar o valor em

duas vezes sem juros. Para obter o benefício o sócio deverá digitalizar a carteira social da AF e inseri-la no campo “anexo” no momento do cadastro.

Mais informações pelos telefones 2294-1795, 99992-7002, 98933-3489 e 98853-3489 ou pelo e-mail barra@gecrear.com.br.

► Convênios

Guarde Perto – Self Storage – Desconto de 15% nas mensalidades de locação de espaço (box) para os associados da AF que precisam de um local para guardar itens pessoais e profissionais. O valor da locação inclui o acesso aos espaços de *coworking* da rede – sala de multiuso com internet (para reuniões, estudos etc.). Depósitos em Botafogo, São Cristovão, Centro e Barra (este último oferece, além do box, *containers* para guarda de itens de maior volume). Informações pelo telefone 4042-0055 e site www.guardeperto.com.br.

► Classificados

Serviços – Prestação de serviços imobiliários, certidões e RGI (Cartórios), ITBI e outros (Prefeitura). Paulo (2453-1690/98887-3029).

Bairro de Fátima – Alugo conjugado (residencial e/ou comercial). Rua André Cavalcante. Aluguel R\$ 700,00+taxas (+ou-R\$ 596,00). Flávia (99996-0187).

Tijuca – Alugo apto, 3 qtos, garagem, frente, dependências, 75m², sol da manhã, próx metrô Afonso Pena. Ana (2220-7130/99630-2994).

Leblon – Alugo apto, 130m², 4 qtos, 1 suíte, 2 vagas, armários embutidos. Av. Afrânio de Melo Franco (próx Shopping Leblon). R\$6.800,00. Cássia (2172-8438).

Ipanema – Alugo ou vendo apto, sala, 3 qtos, 1 conversível, banheiro, cozinha, área de serviço, dependências, sem garagem. Rua Gomes Carneiro. Eduardo (99484-1150).

Tijuca – Alugo apto, 3 qtos, (suíte), armários, frente, sol da manhã, claro, garagem, próx metrô, área externa grande. Rua Antônio Basílio. R\$ 2.700,00. Beth (99487-6035).

Tijuca – Alugo apto, sala, 3 qtos, cozinha, varanda, dependências, cômodos grandes, próx metrô Uruguai e Saens Peña. R\$2.400,00+taxas. Rua Marechal Taumaturgo de Azevedo. Flávia (2572-9717).

Copacabana – Vendo apto, 2 qtos, 72m², frente, sol manhã, bom prédio. Rua Belfort Roxo prox. Felipe Oliveira. Doc ok. R\$ 700mil. Carolina (99867-6070).

Tijuca – Vendo apto, 3 qtos (1 suíte) 115m², vazio, vista livre, armários, cozinha, área, dependência, vaga, port.24h, doc ok, próx metrô. Rua Pinto Figueiredo. R\$590mil. Vera (99253-5498).

PARCERIA AFBNDES - SEGUROS

Não deixe de cotar seu seguro com o Grupo Interbrok.
Os melhores preços das melhores seguradoras.

GRUPO INTERBROK

de seguros

www.wim.com.br/afbndes

(21) 2532-0163

(21) 2220-1117